

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO (PDE) DE FOZ DO IGUAÇU

Daniela Peres Cardozo*

A cidade de Foz do Iguaçu, localizada no Oeste Paranaense, conforme explicitado por Paiva (2014), é caracterizada por algumas singularidades. A cidade faz fronteira com dois países da América do Sul: Argentina, uma das maiores potência política e econômica do MERCOSUL, e com Paraguai, especificamente Ciudad del este, a qual é um grande atrativo comercial. A cidade dispõe também de um atrativo natural, que é Cataratas e, é sede da maior hidrelétrica, Itaipu. Esses pontos nos ajuda a compreender algumas características econômica do atual estágio do desenvolvimento da cidade. Conforme o plano de desenvolvimento econômico de Foz do Iguaçu, grande parte da mão de obra iguaçuense, atualmente, está alocada na produção de não *tradables*, como Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública, Educação, Saúde, Lazer, Turismo dentre outros.

Ainda com base no plano, observa-se que em 2010, as atividades que apresentaram os maiores quociente locacional foram: Turismo e Lazer, especificamente áreas relacionada com agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas (10,239); e alojamento (7,992); seguidas da atividade de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), particularmente na atividade de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica (4,778); e o setor de Administração Pública e Serviços e Segurança (4,423). Dessa

forma, a segmentação descrita refletem a situação de Foz do Iguaçu.

Porém, é importante destacar, que algumas dessas particularidades se apresentam de maneira paradoxal. Se por um lado, a questão fronteiriça representa um atrativo turístico, por outro, evidencia-se um grave problema em relação à trabalhos informais.

Tanto em Foz do Iguaçu, como nas cidades dos países vizinhos, observa-se um número significativo de pessoas que trabalham de maneira informal porém não são residentes dali. A exemplo de brasileiro que trabalho no comercio de Ciudad del Este. Essa informalidade dificulta a mensuração de algumas variáveis macroeconômicas, à exemplo da mensuração do PIB municipal. Segundo dados do Censo, em 2010, o grau de informalidade de Foz do Iguaçu (58,7%), em 2010, média superior ao do Estado do Paraná (47,6%), o que evidencia o problema descrito acima.

A especialização em setores não tradables representa outra dificuldade. Dado que a falta de diversificação setorial acaba condicionando o desempenho da economia apenas por esses setores.

Através da caracterização do município, o Plano de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu propõe que este deve se especializar nos setores nos quais já desfruta de vantagens comparativas quando comparados com cidades vizinhas. Portanto, o autor ressalta a necessidade de melhorar os setores correlacionados com o turismo.

Segundo o autor:

a grande dificuldade a ser vencida é que - como regra geral - a maior parte das vantagens econômicos associadas à criação e consolidação de novos atrativos não são apropriados pelos agentes inversores, mas pelos agentes que operam os serviços secundários [...] o que implica dizer que, ou o setor público assume a responsabilidade

* Graduada em Ciências Econômicas pela UNILA. E-mail: daniela.cardozo@aluno.unila.edu.br

de realização dos investimentos necessários, ou eles dificilmente serão realizados.

De fato, a especialização nos setores no qual a cidade já apresenta vantagens provocaria um aumento nas receitas municipal. Entretanto cabe destacar, que essa atividade deve ser acompanhada pelo crescimento de outros setores pois há falta de diversificação gera alguns problemas, tais como a migração de pessoas para outras cidades, dado que o mercado de trabalho está restrito à essas atividades. Além disso, a economia condicionada ao desempenho deste setor.

Desse modo, tanto a teoria da base de exportação quanto a teoria dos lugares centrais auxiliaria um plano de desenvolvimento para Foz. O primeiro estaria correlacionado com a ideia de que o setor principal, neste caso turismo, impulsionaria o desenvolvimento de outros setores, diversificando assim a economia. Enquanto que o segundo relaciona-se ao problema de dispersão da população.

Referências

PAIVA, C. Á. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE FOZ DO IGUAÇU: DIAGNÓSTICO.** Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu; Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu, 2014.

Recebido em 17/05/2015
Aprovado em 25/06/2015